



## **ESCOLA NACIONAL DE FORMADORES JESUS BOM PASTOR**

*“Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração”  
(Jr 3,15)*

### **1. A DESEJADA RENOVAÇÃO ECLESIAL**

*“É importante promover e cuidar uma formação qualificada, que crie pessoas capazes de descer na noite sem ser invadidas pela escuridão e perder-se; capazes de ouvir a ilusão de muitos, sem se deixar seduzir, capazes de acolher as desilusões, sem desesperar-se nem precipitar-se na amargura; capazes de tocar a desintegração alheia, sem se deixar dissolver e decompor na sua própria identidade” (papa Francisco, Encontro com os bispos brasileiros, durante a JMJ 2013).*

*“A desejada renovação de toda a Igreja depende, em grande parte, do ministério sacerdotal” (OT, 1). Assim inicia-se o Decreto *Optatum Totius*, demonstrando a importância que a Igreja dá à formação, inicial e permanente, dos presbíteros para a necessária renovação eclesial. Trata-se de uma voz profética, válida em todo tempo, sobretudo neste de profundas mudanças culturais, na Igreja e no mundo, convidando-nos a uma verdadeira revisão e conversão da vida cristã, do apostolado, das estruturas, para uma maior fidelidade a Cristo e a seu Evangelho, pois, há uma fisionomia essencial no sacerdócio ministerial que não muda, mesmo se mudam a realidade e as circunstâncias: “o assemelhar-se a Jesus Cristo” (cf. PDV, 5).*

A formação para a referida renovação da Igreja exige um sério trabalho que a possibilite adaptar-se a cada época e a cada ambiente de vida e abrir-se à superior iluminação do Espírito Santo, para descobrir as orientações da sociedade contemporânea, reconhecer as necessidades espirituais mais profundas, determinar as tarefas concretas mais importantes, os métodos pastorais a adotar, e assim responder de modo adequado às expectativas humanas (cf., PDV, 5).

O contínuo cuidado com as vocações, os projetos formativos e as estruturas de formação deve estar sempre vinculados à obediente escuta do que “o Espírito diz às Igrejas” (Ap 2,7), para uma maior fidelidade à verdade do único e permanente sacerdócio de Cristo (cf. Decreto da Congregação para a Educação Católica, em DFP, p. 14).

A Igreja no Brasil tem demonstrado zelo com a formação dos presbíteros, refletindo, orientando e apoiando os trabalhos dos Seminários e Institutos de formação presbiteral. De modo particular, a atenta revisão e publicação das *“Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil”* mostra a preocupação, em favorecer um trabalho de formação inicial e permanente que corresponda às exigências da formação presbiteral, em consonância com a índole peculiar de nosso tempo (cf. DAp 345).

Em particular, a OSIB (Organização dos Seminários e Institutos do Brasil) não tem medido esforços no sentido de oferecer sua contribuição à missão dos formadores: reitores, diretores espirituais, professores, psicólogos, diretores acadêmicos, entre outros. Já são 34 anos promovendo assembleias, cursos, encontros, seminários, simpósios; produzir materiais e instrumentos pedagógicos; e proporcionar partilhas de experiências entre os formadores do Brasil.

[Digite aqui]

No entanto, apesar de todo este trabalho de assessoria, ainda se fazem sentir lacunas e inconsistências em alguns projetos de formação presbiteral fragmentados e até em desconformidade com as orientações da Igreja.

Estamos então diante do desafio de preparar presbíteros “*numa nova realidade social, plural, diferenciada e globalizada*” (DAp 345), num contexto cultural extremamente rico de informações, de possibilidades, de ambiguidades, de carências, marcado por mudanças rápidas e condicionado ao imediatismo, exigindo dos formadores maturidade humana, cristã e vocacional, capacidade de diálogo e de testemunho de fidelidade a Cristo e à sua Igreja, tal como nos lembra o Documento de Aparecida: “*Reconhecemos o esforço dos formadores dos Seminários. Seu testemunho e preparação são decisivos para o acompanhamento dos seminaristas para um amadurecimento afetivo que os faça aptos para abraçar o celibato e capazes de viver em comunhão com seus irmãos na vocação sacerdotal; neste sentido, os cursos de formadores que se tem implementado são um meio eficaz de ajuda a sua missão*” (DAp, 317).

A formação dos futuros presbíteros depende da preparação dos seus formadores. Sem desconhecer os trabalhos heroicos formativos realizados e bem sucedidos, mesmo em meio a limitações e a precariedades, em tantas regiões do Brasil, os investimentos na formação de formadores se mostram desigual, pouco conhecido e compartilhado.

Diante deste cenário, e na responsabilidade que nos cabe, urge, então, pensar mais corajosamente a preparação do ministério dos formadores. A esse respeito, nos disse o papa Francisco: “*Queridos irmãos no episcopado, é preciso ter a coragem de levar a fundo uma revisão das estruturas de formação e preparação do clero e do laicato da Igreja que está no Brasil. Não é suficiente uma vaga prioridade da formação, nem documentos ou encontros. Faz falta a sabedoria prática de levantar estruturas duradouras de preparação em âmbito local, regional, nacional e que sejam o verdadeiro coração para o episcopado, sem poupar forças, solicitude e assistência. A situação atual exige uma formação qualificada em todos os níveis. Vocês, bispos, não podem delegar este dever, mas devem assumi-lo como algo de fundamental para o caminho das suas Igrejas*”(Encontro com o episcopado brasileiro, durante a JMJ, 27 de julho de 2013).

## 2. A NATUREZA

“*O Seminário é, antes de tudo, uma Escola do Evangelho*” (Cf. DFP, 140). A **Escola Nacional de Formadores Jesus Bom Pastor (ENF)** é um espaço de excelência na preparação e no aprimoramento do ministério dos formadores dos Seminários e Institutos da Igreja no Brasil. É o órgão oficial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, apoiada pela Congregação para o Clero e pela Nunciatura Apostólica, para a formação dos formadores dos futuros presbíteros.

No processo de formação permanente dos presbíteros, a **ENF** é o centro de preparação integral dos formadores para responder às necessidades e aos apelos da Igreja no Brasil, promovendo aprofundamentos teológicos, pedagógicos e pastorais, referentes à missão do formador, num clima de convivência fraterna, espiritualidade e partilhas de vida e de experiências.

No tocante à formação acadêmica, a **ENF** não terá vínculo com o MEC, haurindo assim de autonomia para a composição da grade curricular e dos créditos, salvaguardo este direito pelo Acordo Brasil Santa Sé (cf. Artigo 10,2).

## 3. O OBJETIVO GERAL

Promover a qualificação para o ministério dos formadores dos Seminários e Institutos de formação, oferecendo-lhes atualização nos conteúdos teológicos, metodológico e pastorais, através de ambiente, no qual se cultivem a espiritualidade e a fraternidade sacerdotais, capacitando-os para o acompanhamento, o discernimento e a formação presbiteral, segundo as orientações das Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil.

[Digite aqui]

### **E os objetivos Específicos são:**

1. Habilitar os formadores para a compreensão e realização das responsabilidades conexas à sua missão.
2. Qualificar os formadores para serem “ícones do Cristo, Servo e Bom Pastor, à frente de um Seminário "Escola do Evangelho", para aquecer os corações dos seminaristas.
3. Preparar os formadores para a desafiadora arte de educar e de formar-se.
4. Ajudar os formadores no planejamento e na execução de projeto de formação que ofereça aos seminaristas um verdadeiro processo integral: humano, espiritual, intelectual e pastoral, centrado em Jesus Cristo Bom Pastor.
5. Aprofundar o sentido de diocesanidade, da catolicidade e da missionariedade do presbítero. Formar discípulos missionários que sejam formadores de novos discípulos missionários.
6. Abordar questões espinhosas da formação e da vida presbiteral hoje: desequilíbrios afetivos, celibato, fragilidade doutrinal, entre outras.
7. Aprofundar o conhecimento de realidades que incidem na formação presbiteral, tais como as redes sociais e demais tecnologias, as correntes ideológicas, os movimentos eclesiais e culturais.

### **4. O PÚBLICO ALVO**

A ENF se destina a todos presbíteros, indicados pelo bispo, que já exerçam ou exercerão a missão de formadores.

### **5. A METODOLOGIA**

A metodologia de trabalho contemplará estudo, convivência, pesquisa, oração, troca de experiências, retiros, espiritualidade e análise de casos complexos.

Para tanto, seguiremos a dinâmica de módulos presenciais, realizados nos períodos de férias ou recesso de janeiro e julho, e de ensino à distância para a pesquisa e estudo de alguns temas, criando assim um fórum de formação continuada, prolongando e preparando os trabalhos propostos e realizados no tempo de convivência.

O programa formativo assumirá, conforme as Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil, as dimensões humano-afetiva, comunitária, espiritual e pastoral-missionária, como eixos em torno dos quais se desenvolvem os âmbitos de formação, com ênfase na dimensão intelectual.

### **6. A PERIODICIDADE**

Serão 80 dias, distribuídos em 4 módulos, de 20 dias cada: janeiro, julho, janeiro, julho, podendo-se iniciar em qualquer um dos módulos, desde que faça, os quatro módulos.

### **7. O PROGRAMA**

#### **MÓDULOS I e II: EIXO ANTROPOLÓGICO: DIMENSÕES HUMANO-AFETIVA E COMUNITÁRIA**

1. O formador: a personalidade, a vida, a vocação, a missão e os desafios da arte de formar.
2. As novas gerações
3. O acompanhamento e o aconselhamento vocacionais.
4. A psicologia no discernimento vocacional e na formação presbiteral: Processo de Integração Pessoal

[Digite aqui]

5. Os fundamentos antropológicos da análise existencial: a tridimensionalidade pessoal, o sentido da vida, a formação para a liberdade e a responsabilidade.
6. Os fundamentos teóricos da personalidade e do desenvolvimento humano e suas aplicações à formação presbiteral.
7. As orientações para a educação afetiva: o amor, a castidade, o celibato, as mútuas relações.
- 8.** Vida saudável: alimentação, exercícios físicos.
9. O celibato.

### **MÓDULO III: EIXOS TEOLÓGICO E DE ESPIRITUALIDADE: DIMENSÃO ESPIRITUAL**

1. Jesus, o formador de discípulos missionários: a pedagogia de Jesus, o Bom Pastor: a Cristologia do sacerdotal, segundo a carta aos Hebreus.
2. A teologia do presbiterato: identidade e missão.
3. Os fundamentos teológicos do ministério do formador.
4. Fundamentos e pedagogia do discernimento espiritual.
5. Princípios e itinerário do discernimento e acompanhamento vocacionais.
6. Direção espiritual: foro externo, foro interno, fundamentos bíblicos, teológicos e antropológicos, Projeto de Vida.
7. Os conselhos evangélicos no itinerário vocacional para a liberdade e a comunhão.
8. A formação litúrgica nos Seminários.
9. A Palavra de Deus na formação.
10. A espiritualidade presbiteral.
11. Teologia da Vida Consagrada: mútuas relações.

### **MÓDULO IV: EIXO PEDAGÓGICO-PASTORAL: DIMENSÃO PASTORAL-MISSIONÁRIA**

1. Estudo e aplicação das Diretrizes sobre a Formação dos Presbíteros na Igreja no Brasil.
2. Equipe formativa: competências e colegialidade.
3. Plano pedagógico e Projeto formativo.
4. Organização da vida interna do Seminário.
5. Planejamento pastoral-missionário.
6. Academia e as demais dimensões da formação presbiteral.
7. Questões culturais emergentes: mídias, novas tecnologias, ideologias e outras.
8. Estudo da caminhada da Igreja no Brasil: as suas Diretrizes Pastorais.
9. A dimensão sócio-transformadora da vida e da missão da Igreja.
10. A formação para os ministérios do culto e da Palavra.
11. Formação para a missão: “pescador de homens”, “uma Igreja em saída”.
12. Experiências missionárias significativas.
13. Preparação e acompanhamento dos estágios e do Ano Pastoral.
14. A formação continuada: inicial e permanente (cf. DFP, 354-355).

## **8. RECURSOS**

### **8.1. Humanos:**

Diretoria colegiada, nomeada pela CNBB.

### **8.2. Financeiros:**

1. Ajudas advindas das Dioceses dos candidatos.
2. Subsídios oriundos de Entidades Católicas
3. Colaboração da Nunciatura Apostólica

[Digite aqui]

### **9. EQUIPE**

- Diretor:
- Secretário(a):
- Assessor pedagógico:
- Ecônomo:

### **10. LOCAL**

- Brasília

### **11. INICIO**

- Janeiro de 2016.